LITERATURA AFRICANA NA SALA DE AULA DO ENSINO MÉDIO DE REDENÇÃO: AS MÃOS DOS PRETOS, DE LUIS BERNARDO HONWANA

Crasimir Adelino Ramos SambÉ [1], Crasimir Adelino Ramos Sambé [2], Ana Paula Rabelo da Silva [3]

RESUMO

O presente trabalho traz o relato de experiência de uma aula desenvolvida na Escola do Ensino Médio Brunilo Jacó, localizada no município de Redenção-CE. A aula ocorreu no âmbito do Programa Residência Pedagógica (PRP), programa que visa inserção dos futuros professores nas escolas, com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Nessa aula específica, foi desenvolvida atividade de leitura e interpretação do conto intitulado "As mãos dos pretos", do autor moçambicano Luis Bernardo Honwana, texto da literatura africana de expressão portuguesa. A obra foi trabalhada levando em conta a relação entre seu o contexto literário e tema e os discursos que a cidade de Redenção-CE evoca, primeira cidade brasileira a libertar escravos. A prática docente não se limitou ao estudo do conto focando apenas no contexto puramente moçambicano no séc. XX, mas de toda a África ocupada pelos colonizadores e, especialmente, os PALOPS (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa). Portanto, por meio dessa aula, a partir do conto do escritor moçambicano, partilhamos conhecimentos e vivências com os alunos do ensino médio da escola Brunilo Jacó. Esse trabalho também teve por objetivo partilhar a experiência vivida por este aluno-pesquisador, de origem guineense.

Palavras-chave:

Programa Residência Pedagógica. Literatura Africana. Produção Textual.

[1] Universidade da Integração Internacional da lusofonia Afro-Brasileira , ILL, Discente, e-mail: crasimiradelinor@gmail.com
[2] Universidade da Integração Internacional da lusofonia Afro-Brasileira , ILL, Discente, e-mail: crasimiradelinor@gmail.com
[3] Universidade da Integração Internacional da lusofonia Afro-Brasileira , ILL, Docente, e-mail: anarabelo.p@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica, doravante PRP, do curso de Letras- Língua Portuguesa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (Unilab), é um programa do Governo Federal que tem como objetivo principal aperfeiçoar a formação dos futuros professores da rede do ensino fundamental. Através do programa, os discentes da Unilab são inseridos nas realidades escolares e atuam nas salas de aula desenvolvendo atividades com os alunos das escolas da rede pública localizadas em municípios próximos aos campi da referida IES para que possam conjugar, assim, teoria e prática.
Na Unilab, o Programa Residência Pedagógica, desde 2018 (início do programa), no que se refere ao curso de Letras, atua em parceria com escolas do ensino médio do município de Redenção e Acarape. Nesse programa, os formandos têm possibilidade de desenvolverem atividades de prática docente, com o apoio de preceptoras (professoras das escolas escolhidas e cadastradas no programa, que ficam responsáveis pela orientação dos alunos no momento da prática, além de auxiliar no planejamento) e coordenadoras de curso (professoras da Unilab responsáveis pela formação das preceptoras e dos alunos, além do acompanhamento da realização das atividades ocorridas nas escolas com aplicação de contínuas avaliações e visitas às escolas).
A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) tem uma parceria internacional com os países de língua portuguesa: Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde, Moçambique, Angola, Macau e Portugal. Muitos dos povos negros que habitaram esses territórios foram escravizados e levados para as américas. Pensar a libertação do povo negro num diálogo sul-sul pode estimular para os alunos outros olhares não apresentados nos livros de história.

METODOLOGIA

O grupo de alunos em docência da Escola do Ensino Médio Brunilo Jacó planejou aulas e à preceptora para avaliação e devidas correções. Após as correções e orientações, foi iniciado o momento de contato com o aluno de ensino médio. Desenvolvemos várias atividades nas escolas, muitas em ações coletivas, ao longo do programa. Porém, neste trabalho específico escolhemos partilhar experiência, trata de uma aula específica de literatura africana. Nela, trabalhamos com o texto As mãos dos pretos, da autoria do escritor moçambicano Luis Bernardo Honwana.

Nessa aula, objetivamos compreender o modo como textos engendram questões ideológicas. Quanto ao texto As mãos dos pretos procurarmos lê-lo criticamente, salientando aspetos ideológicos do processo de colonização da África portuguesa. Para isso, o nosso método de trabalho visava uma leitura crítica do texto e reflexão com a turma sobre contextos históricos e sociais da África (em especial dos PLOPS) e do processo abolição ocorrido no Brasil, trazendo à tona o nosso conhecimento de mundo e levando em conta também os conhecimentos de mundo dos alunos.
No primeiro momento da, foi realizada um resgate histórico e social dos PALOPS. Em seguida, fizemos a leitura do conto. Depois da leitura, relacionamos as ativações de conhecimento de mundo com as questões sociais do processo de libertação do povo negro no Brasil. Durante o diálogo, como guineense, fiz relatos de vivências no meu país. Assim, a aula ocorreu de forma dialogada em que lemos o conto com atenção e exploramos todos os recursos lingüísticos que nos auxiliaram na compreensão do sentido global da obra.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado dessa aula desenvolvida na EEM Brunilo Jacó, pode-se dizer que teve resultado positivo. Os alunos se demonstraram interessados e participaram ativamente na aula. Os alunos corresponderam às nossas expectativas e fizeram uma análise crítica que ultrapassou simplesmente a materialidade textual. Foram apresentadas várias novas visões sobre o texto. Por outro lado, também podemos dizer que essa aula fez sentido para os alunos na medida em que versa sobre problemas concretos que marcaram as nossas histórias e ainda a marcam.

Ainda vale salientar que, enquanto bolsista na situação de docentes, essa aula foi muito importante para nós. De fato com essa aula apreendemos que a comunicação não é perfeitas. Não existe uma ligação direta entre o que pensamos com o que dizemos. Portanto é preciso muito esforço para se aproximar o sentido pretendido no ato de comunicação. É preciso levar em conta, não só o que dizemos, mas também o que o nosso interlocutor possa entender com o que dizemos. Daí a necessidade de uma colaboração e preocupação com o outro. Enfim, salientamos que apreendemos muito com os alunos, nessa aula especificamente.

CONCLUSÕES

Com os resultados dessa aula desenvolvida na EEM Brunilo Jacó, chegam-se a conclusão de que a aula conseguiu atingir os seus objetivos. A interação vivida nessa aula nos permite poder dizer que não se pode pensar num ensino-aprendizagem de qualidade sem levar em conta os conhecimentos que os alunos têm. É preciso começar a ir para as salas de aulas olhando para os alunos como sujeitos ativos, não como corpos passivos à espera de conteúdos. E os conteúdos, por sua vez, precisam fazer parte do contexto dos alunos ou, pelo menos, precisam fazer sentido para a vida dos alunos. Por outro lado, entendemos também que a literatura africana precisa sem ensinada nas escolas do ensino médio do Brasil, assim também como nas escolas do ensino básico, sobretudo. Mesmo considerando os esforços dos alunos em participar da aula, não podemos ignorar que muitos apresentam conhecimentos estereotipados sobre África. Uma aula sobre África não é suficiente para abordar todos os aspetos históricos e presentes do continente. Contudo, é preciso mais aulas do gênero.

AGRADECIMENTOS

O trabalho teve a concessão de bolsa pelo Programa Residência Pedagógica (PRP), através da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), vinculado ao curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab).

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro e interação. ---São Paulo: Parábola Editora, 2003---(série aula;1).

BATISTA Jr, José Ribamar Lopes. Análise de discurso crítica para lingüistas e não lingüistas. 1 ed.- São Paulo: Parábola 2018.

MUNANGA, Kebengele. Origens africanas do Brasil contemporâneo: histórias, línguas, culturas e civilizações. 3 ed.- São Paulo: Gaudi Editorial, 2012.